

## **Proposta de Projeto de Doutoramento a Desenvolver no Âmbito do 1º Concurso para Atribuição de Bolsas de Investigação na Área de Engenharia Civil**

### **1. Título do projeto**

**Título:** INOVAÇÃO EM REGENERAÇÃO URBANA: DINÂMICAS CULTURAIS CRIATIVAS PARA O CENTRO DE MOÇÂMEDES, ANGOLA

**Palavras-chave:** regeneração urbana sustentável; património físico e cultural; inclusão e governança participativa

**Referência:** CEE\_EC\_FEUP2

### **2. Instituições envolvidas**

**Instituição onde o doutoramento será realizado:** FEUP

**Outras instituições participantes no projeto de investigação:** Governo Provincial do Namibe; Administração Municipal de Moçâmedes.

### **3. Equipa de Orientação**

**Orientador:** Fernando M. Brandão Alves (FEUP)

### **4. Descrição do Projeto**

#### **INTRODUÇÃO**

Angola, país localizado na costa ocidental de África, com 31 127 674 de habitantes e uma extensão de 1.246.700 Km<sup>2</sup>, encontra-se atualmente no 149º lugar no ranking de desenvolvimento sustentável e abaixo da média africana. Administrativamente, o país está dividido em 18 Províncias, 164 Municípios e 518 Comunas. Constituindo o território mais vasto e importante da colonização portuguesa, o seu desenvolvimento deveu-se “(...) às actividades económicas aí implantadas, pelo que a ocupação do território foi surgindo como necessidade, incluindo a criação de novas cidades, dando vida à arquitectura concebida” (Almeida, 2013, p.33).

O território nacional estrutura-se em três grandes áreas (norte, centro e sul) associadas a 3 eixos estruturantes, concretamente, “(...) a norte, de Luanda até Malanje, no centro, do Lobito e de Benguela até ao Huambo; e a sul, de Moçâmedes até ao Lubango (Huíla)” (Dos Santos, 2017, p. 32). Dentre as Províncias que cobrem a área sul do território nacional, destaca-se Namibe, a sudoeste, que ocupa uma área de 57 091 km<sup>2</sup> e apresenta uma população de 608.649 habitantes. Dos seus cinco municípios (Moçâmedes, Tômbwa, Bibala, Camucio e Virei), Moçâmedes, capital da Província (entre 1985 e 2016 conservava o nome de Namibe), constitui, juntamente com Luanda e Benguela, um dos primeiros centros urbanos do litoral (...) sendo a partir destes, que as povoações começaram a criar ramificações para o sertão, principalmente na bacia hidrográfica do rio Cuanza (...) por questões militares” (Almeida, 2013, p. 33). Tornou-se a terceira maior cidade costeira “(...) anteriormente designada por Moçâmedes, fundada no século XIX, que em 1851 subiu à categoria de vila, e em 1907 foi elevada à categoria de cidade” (Dos Santos, 2017, p. 37). Apresenta uma população de 559.957 habitantes, correspondente a 92% da população total da Província. É o maior Centro Logístico do Sul de Angola, congregando o porto, a ferrovia, o aeroporto e as rodovias estruturantes do território, onde ocorre o destacável fluxo de transportes.

Apesar de a Cidade de Moçâmedes ter beneficiado de algumas ações de planeamento urbano no período colonial, como se referiu, não contempla, porém, um Plano Diretor Municipal, situação esta que a par de outros fatores, tem conduzido ao crescimento desordenado e à disfuncionalidade estrutural da cidade. Por outro lado, a falta de instrumentos de ordenamento de território é também responsável pela degradação e destruição do património urbano tangível e intangível. À escala do município, são cruciais as atuações prioritárias ao nível da reabilitação e do ordenamento territorial, caso contrário “(...) haverá a multiplicação dos bairros de lata, com uma população que terá apenas como sustento o trabalho informal”, proliferando a pobreza, a violência e a doença (Almeida, 2013, p.64). Cumulativamente, ao nível do centro da cidade outros problemas acrescem aos anteriores: o abandono e a crescente degradação do património físico e cultural. Recentemente têm surgido vários debates e preocupações nacionais em relação à preservação do património histórico de Angola.

Devido à abertura acelerada do país ao exterior, após o final da guerra civil em 2002, surgiu “(...) um campo de análise muito relevante para a compreensão das transformações ao nível da sociedade e da cultura (...)” (Rodrigues, 2012, p.166), particularmente na área artística, na arquitectura, e nas manifestações religiosas. Durante décadas, a debilidade económica do país levou à degradação do edificado, do seu património físico e histórico, provocando, consequentemente, acentuados prejuízos nos valores sociais e culturais e de identidade local. Aliás, é de referir que as cidades angolanas mais desenvolvidas no período pré-independência, apresentam um património arquitectónico notável, de cariz modernista, resultante não só da experiência portuguesa, mas também da experiência importada do Brasil, de arquitetos como Maurício de Vasconcelos, Francisco Castro Rodrigues, Delfim Fernandes Amorim, entre outros, em que a “experiência brasileira de liberdade formal e adequação às condições sociais e climáticas poderá ter oferecido um instrumental técnico-formal adaptável às condições das latitudes africanas (...), dando origem a valiosas obras de arquitetura modernista, inovação experimental, e que caracterizam os centros dessas cidades (Alcântara, 2012, p. 195). Neste sentido, é urgente desenvolver mecanismos reparadores através de políticas inovadoras de regeneração urbana do tecido consolidado, central, não só capazes de mitigar os problemas da identidade angolana histórica (...) circunscrita, do ponto de vista territorial, aos distritos de ocupação colonial com sede em Luanda, Benguela e Moçâmedes (Ribeiro, 2012, p. 107), e social, mas também ágeis para promover a reabilitação do património físico (património tangível), bem como recuperar o património cultural, indissociável numa leitura integrada e sustentável dos processos de regeneração urbana (património intangível). Neste contexto, o Centro de Moçâmedes constitui o estudo de caso desta investigação.

## **OBJETIVO**

Esta investigação tem como principal objetivo, formular medidas orientadoras para a regeneração urbana do Centro da Cidade de Moçâmedes, de forma a alcançar níveis de criatividade e de competitividade urbanas, na perspetiva da dinamização cultural e patrimonial da cidade e da recuperação da sua história local.

## **RELEVÂNCIA do tema, para no contexto de Angola e de outros países africanos de língua portuguesa**

Na Agenda 2030, concretamente na estratégia de “alinhamento de políticas” dos países, o vetor “Sustainable Cities and Communities” constitui o 11º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (National Workshop on SDG, 2018; UNITED NATIONS, 2015). No caso de Angola, o país não cumpre nenhum dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pelo que daqui se pode inferir que qualquer investigação orientada para o 11º Objetivo, concretamente, que contribua para o desenvolvimento de assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (âmbito em que se enquadra o objetivo central deste projeto de investigação), constitui, atualmente, uma frente prioritária de estudo, mais não fosse porque “(...) O rápido processo de urbanização provocado pela guerra conduziu à pobreza urbana” (República de Angola - Comunidade Europeia, 2008 p.23).

Por outro lado, dadas as características geo-políticas, sócio-económicas, ambientais e urbanas, comuns às cidades angolanas, a investigação ainda que aplicada ao caso específico da cidade de Moçâmedes pode ser replicada a outras cidades de Angola (Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Benguela), sobretudo por causa das similitudes

civilizacionais e identitárias e da sua localização estratégica (ao longo da costa atlântica), constituindo, desta forma, o grupo de “(...) cidades mais desenvolvidas de Angola, por estarem na zona onde houve maior presença dos colonizadores” (Dos Santos, 2017, p. 32). Essas foram as primeiras cidades a beneficiarem de algum tipo de planeamento urbano. Do mesmo modo, este quadro histórico, civilizacional, é também comum a outros países africanos de língua portuguesa, pelo que se trata de uma metodologia de amplo espectro geográfico de aplicação.

## **METODOLOGIA**

Numa primeira fase, a metodologia a desenvolver centrar-se-á na revisão da literatura nacional e internacional com vista à assimilação do processo evolutivo da história civilizacional e urbanística das cidades angolanas, sobretudo durante os períodos de colonização e pós independência, bem como à compreensão dos modelos governativos, geopolíticos, demográficos e sócio-económicos que caracterizam as províncias e cidades angolanas. Este primeiro momento da revisão da literatura permitirá construir o “estado da arte” da realidade urbanística da cidade angolana. Numa segunda fase, procurar-se-á formular modelos de inclusão e de governança participativa na cidade angolana, instruídos pelas grandes políticas e desafios que se colocam ao nível das Organizações Internacionais (UNITED NATIONS, 2015), de forma a envolver “(...) a sociedade civil e os usuários finais num processo consultivo e decisivo, para explorar as possibilidades de envolver o sector privado (...)” nos processos de regeneração urbana (República de Angola-Comunidade Europeia, 2008, p. 58). A inovação que caracterizará estes modelos prende-se, por um lado, com a sua adequação ao capital social e humano, cidadão e, por outro, com técnicas de “espacialização territorial”, a desenvolver nesta investigação, de forma a criar um conjunto de orientações para a requalificação urbana sustentável, inclusiva (UNITED NATIONS, 2019) e socialmente justa dos centros urbanos e do seu património físico e cultural. Numa 3ª fase, aprofundar-se-á o estudo da cidade de Moçâmedes, à luz dos dispositivos e método referidos, de forma a desenvolver um documento estratégico formado por orientações e medidas na base de dinâmicas culturais e criativas de regeneração do centro urbano de Mocâmedes.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Como resultados, espera-se a elaboração acautelada e especializada dos grandes termos de referência - documento estratégico – que nortearão as decisões municipais, as operações e projetos de regeneração urbana, ao nível da encomenda pública e da atividade de profissionais e agentes urbanos, tendo em vista a regeneração urbana, sustentável e criativa, na perspetiva das dimensões indissociáveis do património urbano, físico e cultural. Acredita-se ainda que pelo facto de as orientações de regeneração urbana incorporarem uma abordagem cauta e transitiva, prevista na metodologia proposta, os benefícios da regeneração urbana do centro da cidade serão diretamente refletidos nos territórios envolventes.

## **5. Referências Bibliográficas**

- Alcântara, M. (2012). Arquitetura Moderna do Brasil a Portugal e África: alguma investigação e leitura. In Proceedings of Colóquio Internacional Portugal, Brasil, África: Urbanismo e Arquitectura - Do Eclétismo ao Modernismo, Lisboa, Portugal, 29-30 Nov. 2012 (pp. 183-198). UAL & FAU-USP.
- Almeida, F.C. (2013). Projecto de Reabilitação Urbana. Cidade Uíge (Carmona) – Angola. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade da Beira Interior, Portugal.
- Dos Santos, I. L. (2017). Processo de Formação das Cidades Angolanas. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal.
- National Workshop on SDG Integration and Acceleration in Angola Luanda (2018). Session 1: Alignment, Acceleration and Coordination. Disponível em: [http://onuangola.org/wp-content/uploads/2018/04/Angola-National-Workshop-Session-on-Integraiton\\_EN.pdf](http://onuangola.org/wp-content/uploads/2018/04/Angola-National-Workshop-Session-on-Integraiton_EN.pdf)

República de Angola - Comunidade Europeia (2008). Documento de Estratégia para o País e Programa Indicativo Nacional para o período 2008-2013. Disponível em:

[http://eeas.europa.eu/archives/delegations/angola/documents/project/csptt\\_assinadocompleto\\_internet\\_pt.pdf](http://eeas.europa.eu/archives/delegations/angola/documents/project/csptt_assinadocompleto_internet_pt.pdf)

Ribeiro, M. C. (2012). Ideias republicanas na consolidação de um pensamento angolano urbano (1880 c.-1910 c.): convergência e autonomia. (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Portugal.

Rodrigues, C. U. (2012). Migrações luso-brasileiras para a África portuguesa no século XIX e a criação de novos espaços urbanos e sociais em Angola: algarvios, madeirenses e brasileiros no sul (Moçâmedes, Sá da Bandeira e Cunene). In Proceedings of Colóquio Internacional Portugal, Brasil, África: Urbanismo e Arquitectura - Do Ecletismo ao Modernismo, Lisboa, Portugal, 29-30 Nov. 2012 (pp. 157-169). UAL & FAU-USP.

UNITED NATIONS (2015). Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development. A/RES/70/1. Disponível em:

<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>

UNITED NATIONS (2019). Economic and Social Council, Special edition: progress towards the Sustainable Development Goals. Agenda items 5 (a) and 6. Report of the Secretary-General. Disponível em: <https://undocs.org/E/2019/68>